

# Caderno de Questões

**UNICAMP** 2002



vestibular nacional

**A Unicamp  
comenta  
suas provas**



**banespa**   
Universidades



**UNICAMP**  
PRÓ-RETORIA DE GRADUAÇÃO  
COMISSÃO PERMANENTE  
PARA OS VESTIBULARES



# Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa



UNICAMP  
PRÓ-RETORIA DE GRADUAÇÃO  
COMISSÃO PERMANENTE PARA OS VESTIBULARES



<p><b>A prova</b></p>	<p>Desde que a Unicamp decidiu criar seu próprio vestibular, a elaboração da prova de língua portuguesa vem obedecendo aos mesmos pressupostos, ou seja, busca-se analisar a capacidade do candidato de compreender e interpretar fatos de linguagem, formular soluções e até mesmo criar novos saberes a partir de um trabalho de observação e comentário sobre como a língua funciona. Trocando em miúdos, esta é, como diz o nome, uma prova de <i>língua</i>, e não apenas de gramática. Neste sentido, o interesse não é avaliar se o candidato aprendeu ou decorou direitinho toda a nomenclatura da gramática normativa ou se sua ortografia é impecável. Aqui, o olhar do corretor estará direcionado para avaliar em que medida o candidato consegue realizar tarefas propostas a partir de situações a que todo falante de língua portuguesa está sujeito. Tal preocupação vem da valorização do candidato como pessoa inserida numa comunidade lingüística na qual se vivem problemas reais.</p> <p>Desta forma, para compreender adequadamente o que se propõe na prova de língua portuguesa do Vestibular Unicamp, é relevante atentar para o fato de que ela tem sido também uma <i>prova de leitura</i>: todas as perguntas têm sido a respeito de textos breves, extraídos, em geral, do cotidiano de leituras dos usuários de português (tiras de jornal, anúncios, anedotas, etc.), e só responde bem quem for capaz de lê-los e interpretá-los corretamente. A esta altura, você já deve ter percebido que não cabem aqui “pegadinhas”, perguntas capciosas ou “cabeludas” e que esta é, de certo modo, uma prova aberta. No entanto, também não se espera que o candidato “invente” a partir da leitura, mas sim que seja fiel à intenção dos textos: ler atentamente, escrever de maneira clara, concisa e relevante, responder ao que foi perguntado e evitar divagações continua sendo a melhor receita para um bom desempenho.</p> <p>Se você quiser entender melhor a maneira como tudo o que foi dito funciona na prática, talvez seja interessante, além de analisar as questões do Vestibular 2001 comentadas nesta publicação, verificar as questões dos vestibulares mais antigos, que também estão disponíveis em formato eletrônico no site <a href="http://www.convest.unicamp.br">www.convest.unicamp.br</a>. Para todas as questões da prova de língua portuguesa do Vestibular 2001, fornecemos neste caderno as respostas esperadas, um comentário a partir das expectativas da banca elaboradora, um exemplo de resposta abaixo da média e um exemplo de resposta acima da média. A comparação entre as respostas dos candidatos e as respostas esperadas permitirá que você descubra os problemas da resposta ruim e confirme a relativa liberdade com que se pode responder adequadamente às questões da prova.</p>
<p><b>Questão 1</b></p>	
	<p>Na coluna "De zero a dez", de Rubem Tavares, publicada na revista <i>Business Travell</i>, 34, no primeiro semestre de 2000, p.13, encontram-se, entre outras, as seguintes notas, parcialmente adaptadas:</p> <p>"Para os lunáticos que insistem em soltar balões de grande porte, causando incêndios e sérios riscos à segurança dos vôos: segundo o Controle de Tráfego Aéreo, em 1998 foram registradas 99 ocorrências em Guarulhos. Em todo o ano passado foram registradas 33 ocorrências e, neste ano, só no período de janeiro a abril, já foram 31. As autoridades deveriam enquadrar os responsáveis por crime inafiançável e trancafiá-los em presídios por longos anos."</p> <p>"Não seria o caso de a Prefeitura pagar por cada nova pichação feita na cidade? É claro que sim. Se todos entrassem com uma ação simultaneamente, com certeza o prefeito encontraria novas atribuições para a Guarda Municipal. Vide sugestão na nota anterior que também poderia ser aplicada nestes casos. "</p> <p>a) Qual é a conclusão implícita na seqüência "neste ano, só no período de janeiro a abril, já foram 31", que se encontra na primeira nota?</p> <p>b) Explícite a sugestão dada no final da segunda nota.</p>
<p><b>Resposta esperada</b></p>	<p>a) Que em 2000 haverá mais ocorrências do que em 1999. (2 pontos)</p> <p>b) Que as pichações sejam enquadradas como crimes inafiançáveis e que os pichadores sejam trancafiados em presídios por longos anos. (3 pontos)</p>
<p><b>Comentários</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>A pergunta apresenta ao candidato um tipo de texto que vem se tornando comum em nossos periódicos, que consiste em reunir numa mesma seção um conjunto de pequenas "notas". Para entender corretamente a primeira "nota", o leitor precisaria perceber que ela se refere não exatamente ao fato de que os balões representam um risco potencial para a aviação, pois podem provocar acidentes, mas ao fato, bem mais concreto, de que esse tipo de acidente <u>está aumentando</u>. Como evidência desse aumento o autor da nota fornece o número de ocorrências registradas no aeroporto de Guarulhos, em 1999, e nos primeiros quatro meses de 2000 e, a partir desses números, convida o leitor a fazer uma espécie de projeção para todo o ano de 2000. O leitor que o acompanha nesse raciocínio chega naturalmente à conclusão de que o número de acidentes provocados por balões "deve crescer" em 2000. Por isso, as respostas em que se dizia "Em 2000 haverá mais ocorrências do que em 1999" foram consideradas melhores que as respostas em que se previa, mais vagamente, que em 2000 as ocorrências seriam numerosas.</li> </ul>

<p><b>Comentários</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Normalmente, as pequenas matérias das "notas" de jornal são redigidas como textos independentes, mas às vezes há entre duas ou mais notas de uma mesma edição algumas referências cruzadas. É o caso aqui. A segunda orienta explicitamente no sentido de se aplicar aos "pichadores" a "lei" formulada na primeira nota para as pessoas que soltam balões. Essa "lei" estabelecia que soltar balões deveria ser qualificado como crime inafiançável a ser punido com longas penas de reclusão. Tratava-se portanto, de efetuar um pequeno cálculo e inferir que, na opinião do autor, as pichações deviam ser consideradas crimes inafiançáveis, sujeitos a longos períodos de reclusão. Na correção, as respostas que formularam explicitamente essa conclusão foram consideradas superiores às que falavam em "fazer com os pichadores o mesmo que com os balonistas".</li> </ul>
<p><b>Exemplo abaixo da média</b></p>	<p>a) A conclusão implícita que podemos tirar daqui é a seguinte: há que de 2000 (dois mil), apenas nos meses de jan. de janeiro a abril, já foram contabilizados 33 ocorrências causadas por balões, na cidade de Juazeiro.</p> <p>b) A sugestão dada no final da segunda nota, é a que se segue: Por sugerir que para toda ocorrência reclusão de balões, a prefeitura deveria ser responsável e pagar por tal ato. Também é sugerido o emprego da Guarda Municipal como grupo fiscalizador dos balões que são soltos, ou melhor, pichadores de balões.</p>
<p><b>Exemplo acima da média</b></p>	<p>a) A conclusão (ou) implícita é que no período de apenas quatro meses (de janeiro a abril) o número de ocorrências quase se iguala ao do ano passado inteiro. Fica implícito que o número de ocorrências em 2000 superava em muito o número de 99 <sup>se conta</sup> <del>em</del> <del>o</del> <del>total</del> <del>de</del> <del>98</del> que já é elevado. Tomando por base os 31 em quatro meses, em um ano seriam aproximadamente 93.</p> <p>b) O autor sugere que os pichadores também poderiam ser enquadrados por crime inafiançável e transferidos em presídios por longos anos pelas autoridades.</p>

**Questão 2**

	<p>Quando o treinador Leão foi escolhido para dirigir a seleção brasileira de futebol, o jornal Correio Popular publicou um texto com muitas imprecisões, do qual consta a seguinte passagem:</p> <p>"Durante sua carreira de goleiro, iniciada no Comercial de Ribeirão Preto, sua terra natal, Leão, de 51 anos, sempre impôs seu estilo ao mesmo tempo arreadio e disciplinado. Por outro lado, costumava ficar horas aprimorando seus defeitos após os treinos. Ao chegar à seleção brasileira em 1970, quando fez parte do grupo que conquistou o tricampeonato mundial, Leão não dava um passo em falso. Cada atitude e cada declaração eram pensadas com um racionalismo típico de sua família, já que seus outros dois irmãos, Edmilson, 53 anos, e Édson, 58, são médicos." (Correio Popular, Campinas, 20/10/2000.)</p> <p>a) O que aconteceria com Leão se ele, efetivamente, ficasse "aprimorando seus defeitos"? Reescreva o trecho de maneira a eliminar o equívoco.</p> <p>b) A expressão "por outro lado", no início do segundo período, contribui para tornar o trecho incoerente. Por quê?</p> <p>c) Por que o emprego da palavra "racionalismo" é inadequado nessa passagem?</p>
<p><b>Resposta esperada</b></p>	<p>a) Ele não se tornaria um atleta / goleiro de destaque; OU: teria sido um mau atleta / goleiro (2 pontos)</p>

<p><b>Resposta esperada</b></p>	<p>b) Porque sua função normal é introduzir um argumento (sentido, fato) contrário ao anterior, o que não ocorre neste texto, já que treinar não se opõe a ser disciplinado (ou arredo). (1 ponto)</p> <p>c) Porque o texto leva a concluir, a partir do fato de que alguém fez um curso superior, que quem tem curso superior é racionalista, ou seja, adepto de uma filosofia ou doutrina (provavelmente, o texto confunde <u>racional</u> com <u>racionalista</u>). (2 pontos)</p>
<p><b>Comentários</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• O verbo "aprimorar", contém a idéia de "primor" (isto é, "excelência", "superioridade"), e significa basicamente "aperfeiçoar", "tornar superior". Tal como foi escrito, o texto do jornal significava que Leão se empenhava em tornar mais sérios ou mais graves seus defeitos, quando, de fato, trabalhava para corrigi-los. Se Leão aplicasse ao pé da letra o que diz a notícia, seus defeitos teriam ficado enormes, ou seja, ele teria se tornado um péssimo goleiro.</li> <li>• A expressão "por outro lado" é um articulador discursivo parecido com o "mas", e serve para articular dois segmentos textuais que levam a conclusões que se contrapõem (compare: "Ele não tem nenhuma experiência no ramo; por outro lado, tem um currículo de estudos impressionante, e está bem relacionado na política e no setor bancário: pode ser um fracasso, mas também pode vir a ter sucesso nesse cargo"). O uso feito na reportagem sobre o goleiro Leão é problemático porque leva o leitor a procurar no texto ou a tentar construir uma contraposição que não existe, criando uma dificuldade de leitura.</li> <li>• É próprio de uma atitude racional controlara os impulsos e evitar que os sentimentos interfiram nas decisões. Algumas pessoas têm esse temperamento e, provavelmente, foi sempre essa a forma de agir do goleiro Leão, quando chamado a dar declarações. Mas nem toda pessoa que age racionalmente é racionalista: o racionalismo é uma opção filosófica que consiste em orientar a atividade do filósofo de acordo com as possibilidades e os limites que ele atribui à razão humana. É pouco provável que o jornalista estivesse interessado nas opções filosóficas dos irmãos de Emerson Leão. E tem mais: ninguém se torna automaticamente racionalista (ou racional) pelo fato de abraçar a profissão de médico ou por ter sido aprovado num curso superior...</li> </ul>
<p><b>Exemplo abaixo da média</b></p>	<p>a) dá a entender que seu útil arredo e disciplinado. O trecho seria melhor interpretado de outro modo: (...) sempre sempre seu útil arredo e disciplinado. Para isso, costuma ficar horas aprimorando seus defeitos (...)</p> <p>b) a expressão por outro lado: dá a entender que ele não pratica nada mais com seu útil e que isso era um defeito e ele praticava a melhorar.</p> <p>c) a palavra racionalismo é usada quando na passagem, pois nem sempre me dizem pois racionalista, podem agir com a intuição ou com a intuição; a palavra seria melhor aplicada se seus irmãos fossem mais racionais, por sempre</p>
<p><b>Exemplo acima da média</b></p>	<p>A) Ele se tornaria um pior jogador se que após ficaria seus defeitos. O objetivo do autor pode ser somado com a frase: "Leão costuma ficar horas após o treino aprimorando seu futebol para tentar eliminar seus defeitos".</p> <p>B) "Por outro lado" é uma expressão adversativa que opõe as ideias de Leão ser disciplinado e determinado a ponto de ficar treinando por mais tempo para melhorar seu futebol. O ideal seria o uso de expressões tais como: "além disso", "mas também", etc.</p> <p><del>C) O impulso é inadequado para racionalismo não é</del></p> <p>O autor relacionou "racionalismo" com o fato dos irmãos de Leão serem médicos. Usou a razão e ter cuidado com suas declarações não são características do fato dos irmãos serem médicos. Racionalismo é uma corrente filosófica e não uma característica humana (racionalidade)</p>

## Questão 3

A breve tira abaixo fornece um bom exemplo de como o contexto pode afetar a interpretação e até mesmo a análise gramatical de uma seqüência lingüística.



Fonte: O Estado de S. Paulo, 24/09/2000

- a) Supondo que a fala da moça fosse lida fora do contexto dessa tira, como você a entenderia? Se a fala da moça fosse considerada uma continuação da fala do rapaz, poderia ser entendida como uma única palavra, de derivação não prevista na língua portuguesa. Que palavra seria e o que significaria?
- b) As duas leituras possíveis para a fala da moça não estão em contradição; ao contrário, reforçam-se. O que significará essa fala, se fizermos simultaneamente as duas leituras?

## Resposta esperada

- a) Os homens são mentirosos.  
(1 ponto)
- b) "Homemmente"; 'à moda dos homens, do jeito dos homens'.  
(2 pontos)
- c) Que é próprio / típico / natural dos homens mentir.  
(2 pontos)

## Comentários

- Fazendo um jogo de palavras, podemos dizer que, nesta tira o humor... tira partido, de maneira particularmente feliz, de um fato lingüístico simples: a "homonímia" da forma *mente* que ora é o sufixo formador dos advérbios de modo, ora a terceira pessoa do singular do presente do indicativo do verbo mentir. A primeira análise é a que se impõe para a compreensão adequada da declaração de amor do rapaz: *perdidamente*, *loucamente*, etc. são outras tantas maneiras de qualificar o amor que ele diz sentir pela moça. A segunda é a que aplicaríamos mais naturalmente à frase "homem-mente" se ela fosse pronunciada fora de contexto. Mas nesta tira há uma forte sugestão para ler a resposta da moça, "homem + mente" como continuação da fala do moço. Superando a dificuldade gramatical criada pelo fato de que "homem" não é um adjetivo em forma feminina, chegamos então a um advérbio inesperado: "homemmente" ou "homemente", isto é, "à maneira dos homens". Nem por isso o outro sentido possível é apagado: ele permanece, do que resulta a sugestão de que as declarações de amor dos homens são geralmente mentirosas, ou pior, que é próprio da natureza dos homens mentir quando se trata de amor. Reagindo à declaração de amor com sua frase de duplo sentido, Radical Chic mostra duas coisas: que não caiu na conversa do rapaz; que sabe "desmascarar" a conversa dele usando o mesmo recurso lingüístico da formação dos advérbios.

<p><b>Exemplo abaixo da média</b></p>	<p>a) Que o homem é mentiroso                  b) <u>Homemmente</u>, cujo significado seria um homem com um vocabulário de adjetivos terminados em "mente" ("positivamente, lucidamente...")                  c) significando que quando o homem utiliza muitas palavras terminadas em "mente", ele está mentindo</p>
<p><b>Exemplo acima da média</b></p>	<p>a) Que o Homem mente (é um mentiroso).                  b) <u>Homemmente</u> - Como um homem (modo/maneira)                  c) De que é da natureza do Homem mentir</p>

**Questão 4**

	<p>O texto abaixo foi publicado na seção "Cartas do leitor" da Folha de S. Paulo de 30/08/2000. Referida a um crime que teve repercussão na imprensa escrita e falada, esta carta dá uma notável demonstração de machismo e desprezo pelas mulheres.</p> <p>"A recente morte violenta de uma jornalista choca a todos porque, nesse fato, o assassino foge ao perfil comum de tais tipos, mas certas situações que levam a isso estão aí, nos círculos milionários, meios artísticos, esportivos e de poder. Tudo porque o homem não aprende. Há milênios, gosta de passar aos demais uma imagem de eterna juventude e virilidade, posando com fêmeas muito mais jovens. Fingem acreditar que elas estão aí por amá-los. São poucas vezes atraídas pelo seu intelecto, e muitas pela fama, poder e dinheiro. A durabilidade de tais ligações, no geral, termina quando tal fêmea atinge seu objetivo. Pior ainda, quando essa fêmea mostra também intelecto e capacidade de sobrevivência sem seu protetor. Duro, triste, real." (Laércio Zanini, Garça, SP)</p> <p>a) O texto usa, em relação às mulheres, um termo fortemente conotado, e lhes atribui um comportamento que as desqualifica. Transcreva uma frase em que o termo ocorre, associado à descrição de comportamentos que desqualificariam as mulheres. Sublinhe o termo em questão na sua frase.                  b) Quais os traços de caráter das mulheres em relação aos quais os homens deveriam se precaver, segundo o autor dessa carta?                  c) A quem se refere o autor da carta, na frase "o homem não aprende"?</p>
<p><b>Resposta esperada</b></p>	<p>a) ...quando tal fêmea atinge seu objetivo.                  (1 ponto)                  b) Fingidas (fingem amor), aproveitadoras, não confiáveis.                  (2 pontos)                  c) Aos indivíduos do sexo masculino.                  (2 pontos)</p>
<p><b>Comentários</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Não era difícil identificar a palavra que o autor da carta aplica às mulheres com o intuito de desqualificá-las: é, evidentemente, a palavra <u>fêmea</u>, que, no trecho transcrito, ocorre três vezes. Das três ocorrências, o candidato teria que apontar a segunda, que contribui para formar a frase ("... quando tal <u>fêmea</u> atinge o seu objetivo") em que se sugere que as mulheres que se ligam a homens mais velhos e bem sucedidos o fazem com segundas intenções.</li> <li>• A crer na carta, os desvios de caráter das mulheres são muitos. Ao dizer que elas se ligam a homens mais velhos fingindo que os amam, ou que os admiram por suas qualidades intelectuais, quando são de fato atraídas pela fama, pelo poder e pelo dinheiro, o texto aponta alguns desses desvios: elas seriam interesseiras, fingidas, aproveitadoras... Ao acrescentar que descartam o companheiro depois de atingir seus objetivos, o texto aponta outros vícios: frieza, cálculo, ingratidão, falta de escrúpulos...</li> <li>• A carta do leitor de Garça não é pessimista apenas no que diz respeito às mulheres, mas também no que diz respeito aos homens, que, em sua relação com as mulheres, estariam sempre propensos a ser enganados. Para chegar à resposta correta da terceira pergunta, o candidato precisaria entender que a carta fala em termos gerais dos indivíduos dos dois sexos: nesse contexto, a afirmação de que "o homem não aprende" trata dos homens, isto é, das pessoas do sexo masculino, em oposição às mulheres; não está em jogo o gênero humano como um todo (cp. "o homem é o animal que melhor se adaptou aos diferentes habitats do planeta") nem um homem específico (por exemplo, o jornalista Pimenta Neves).</li> </ul>

Exemplo abaixo da média	<p>a) "Essas poucas vezes ajudadas pelo seu intelecto, e muitas pela <u>forma</u>, <u>poesia</u> e <u>andares</u>."</p> <p>b) Independência financeira e gosto <del>por</del> pelo estudo.</p> <p>c) Ao assassino.</p>
Exemplo acima da média	<p>a) "A durabilidade de tais ligações, no geral, termina quando tal <u>fêmea</u> atinge seu objetivo."</p> <p>b) Interesse, oportunismo, falsidade, ambição.</p> <p>c) Ao homem um geral.</p>

### Questão 5

	<p>STF dá vitória ao governo no julgamento do artigo 20</p> <p><i>Pela diferença de um voto, o governo saiu vitorioso ontem no julgamento do pedido de liminar contra o artigo 20 da Lei de Responsabilidade Fiscal. Uma retificação no voto do ministro Marco Aurélio de Mello garantiu a decisão do STF, que confirmou a constitucionalidade do artigo que estabelece os limites de gastos com pessoal para os três poderes. A revisão promovida pelo ministro Marco Aurélio favoreceu o governo, que corria o risco de ficar impedido de aplicar cortes de despesas com folha de pagamento previstas na lei, especialmente em relação aos Poderes Legislativo e Judiciário no âmbito dos Estados e Municípios. Existem ainda no STF outras cinco ações propostas pela oposição contra dispositivos da Lei de Responsabilidade Fiscal. (O Estado de S. Paulo, 12/10/2000.)</i> (nota: o título de "ministro" é dado aos juizes do Supremo Tribunal Federal)</p> <p>a) No texto acima, ocorrem vários termos de jargão técnico que remetem a diversas fases do andamento de um processo no judiciário. Transcreva pelo menos três.</p> <p>b) O que os termos "retificação" e "revisão" informam sobre a participação do juiz Marco Aurélio de Mello no julgamento da questão?</p> <p>c) Do que trata o artigo 20 da lei de Responsabilidade Fiscal? Responda, com base no texto.</p>
Resposta esperada	<p>a) <u>Julgamento</u>, <u>pedido de liminar</u>, <u>voto</u>, <u>decisão</u>, <u>revisão</u> . (1 ponto)</p> <p>b) Que o juiz votou antes de uma forma e depois de outra, contrária à anterior . (2 pontos)</p> <p>c) Autoriza o governo federal (o Executivo) a cortar despesas com folha de pagamento nos três poderes, inclusive no âmbito dos Estados e Municípios . (2 pontos)</p>
Comentários	<ul style="list-style-type: none"> <li>Relato do desfecho de uma ação que correu na mais alta instância do Poder Judiciário, a notícia se vale até certo ponto da linguagem técnica própria dos tribunais. Entre os termos técnicos assim utilizados, podemos distinguir aqueles que têm circulação apenas no contexto jurídico, e são capazes por si sós de evocar esse contexto ("liminar" é um deles) e aqueles que, em contexto jurídico têm um sentido diferente do que apresentam em outros contextos ou na linguagem corrente ("voto" é um desses termos - na linguagem corrente, evocaria as eleições). A pergunta a) pedia que o candidato identificasse alguns desses termos; as respostas que apontavam pelo menos uma palavra que ocorre apenas em textos jurídicos foram consideradas melhores.</li> <li>Para o entendimento adequado do texto, era fundamental perceber que o ministro Marco Aurélio de Mello "voltou atrás" de sua decisão anterior, e que isso fez reverter uma situação em que a tese do governo havia perdido por um voto de diferença. Por essa razão, respostas como "o juiz aperfeiçoou / melhorou / corrigiu o seu voto" foram consideradas menos adequadas do que as respostas que deixavam clara a <u>mudança de posição</u> do ministro.</li> </ul>

<p><b>Comentários</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>O texto jornalístico não transcreve literalmente o artigo 20 da Lei de Responsabilidade Fiscal. Mas afirma que sem ele o Governo Federal "ficaria impedido de aplicar cortes de despesas com folhas de pagamento, especialmente em relação aos Poderes Legislativo e Judiciário, no âmbito dos Estados e Municípios". Caberia ao candidato recuperar a informação implícita nessa passagem, de que a lei em questão autoriza o governo federal a <u>cortar despesas com folha de pagamento nos três poderes</u> (mas especialmente no Legislativo e no Judiciário) <u>no âmbito dos Estados e Municípios</u>.</li> </ul>
<p><b>Exemplo abaixo da média</b></p>	<p>a) liminar, constitucionalidade, revisão.</p> <p>b) Foi em função dessa retificação (essa revisão) para que ele fizesse uma revisão do artigo que permitiu ao governo o não risco de ficar impedido de aplicar corte de despesas com folhas de pagamento.</p> <p>c) Trata do impedimento ao governo para aplicar corte de despesas, nos poderes legislativos e judiciários.</p>
<p><b>Exemplo acima da média</b></p>	<p>A) OS TERMOS DE JARVIS: TÉCNICO, NO TEXTO: - RETIFICAÇÃO - REVISÃO - LIMINAR - DECISÃO</p> <p>B) O TERMO "RETIFICAÇÃO", NOS INFORMA QUE O MINISTRO MARCO AURÉLIO DE MELLO, MODIFICOU SEU POSICIONAMENTO ANTERIOR SOBRE O TEMA EM QUESTÃO. O TERMO "REVISÃO", INFORMA QUE A POSIÇÃO ANTERIOR DO MINISTRO, FOI REAVALIADA E ALTERADA EM SUA FORMA ORIGINAL FAVORECENDO O EDUCADO.</p> <p>C) O ARTIGO 20 DA LEI DE RESPONSABILIDADE FISCAL, ESTABELECE OS LIMITES DE GASTOS COM O FUNCIONARIADO PÚBLICO NOS TRÊS NÍVEIS DE PODERES, MAS ESPERAS FEDERAIS, ESTADUAIS E MUNICIPAIS.</p>

**Questão 6**

Veja e leia a tira abaixo, publicada no Caderno Imóveis, da Folha de S. Paulo de 06/08/2000:



- a) Para apreender o humor dessa tira, o leitor deve compartilhar com o autor de uma opinião, não necessariamente correta, sobre características associadas à arquitetura. Que características são essas?
- b) A tira leva à conclusão de que Pequeno Castor é um sonhador. Dê dois sentidos de "sonhador" e explique como cada um deles pode se relacionar com a escolha profissional anunciada por Pequeno Castor.

<p><b>Resposta esperada</b></p>	<p>a) Inventividade, criatividade, ousadia, novidade, anti-convencionalismo (2 pontos)</p> <p>b) "Sonhador" pode significar 'utópico' ou 'desligado' / 'irrealista'. A tira mostra que ou Pequeno Castor é utópico (porque imagina mudar a arquitetura absolutamente convencional de sua aldeia) ou é desligado / irrealista (porque nunca arranjará trabalho como arquiteto numa tribo cujas moradias são absolutamente iguais – a cultura não favorece a inventividade) (3 pontos)</p>
<p><b>Comentários</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Nas tiras, as imagens fazem mais do que simplesmente enfeitar a página ou servir de comentário ao texto. Às vezes, a simples identificação das personagens pode evocar um contexto ideológico que resulta essencial para a compreensão do todo; outras vezes, a presença do desenho resulta em contrapor as falas às mais variadas situações, com um grau de contextualização que seria dificilmente alcançado num texto exclusivamente verbal. A tira que foi proposta para análise põe em cena os dois índios norte-americanos Pequeno Castor e Grande Alce, e tem por pano de fundo a aldeia indígena, constituída por tendas rigorosamente iguais. O diálogo dos dois culmina quando Pequeno Castor anuncia ao adulto sua decisão de dedicar-se à arquitetura. A questão que surge do choque entre a fala e a imagem é óbvia: "que necessidade há de arquitetos numa cultura onde todas as construções são rudimentares e rigorosamente idênticas?"; e a decisão anunciada por Pequeno Castor soa ainda mais surpreendente se o leitor, endossando uma opinião corrente, associa arquitetura com criatividade, grandes construções de alvenaria, projetos complexos. Essa interpretação, que era provavelmente a esperada pelo autor da tira, faz de Pequeno Castor um indivíduo avoado, alienado, "fora do mundo".</li> <li>• Seria também possível uma segunda interpretação, pela qual Pequeno Castor procura a arquitetura porque se julga capaz de mudar (subverter, revolucionar) a maneira como o seu povo cria os espaços em que se abriga. Ele não é então um alienado, mas sim um revolucionário. Querer mudar o mundo é, afinal, uma característica que se atribui aos adolescentes. A segunda pergunta desta questão convidava o candidato a perceber que as duas interpretações em que Pequeno Alce é, respectivamente, um alienado ou um revolucionário, embora aparentemente contraditórias, podem dar sentido à tira, e têm algo em comum, a ponto de poderem ser resumidas por uma mesma palavra, "sonhador".</li> </ul>
<p><b>Exemplo abaixo da média</b></p>	<p>a) Essas características são que arquitetura não se só com madeiras, só em construção de casas e que todos devem ter o mesmo padrão e estilo.</p> <p>b) Um sentido da palavra "sonhador" é que o castor quer ser arquiteto e isso é impossível para um animal. Outro sentido é que por ele ser um "sonhador" ele tem muita imaginação e criatividade, o que é muito bom para a profissão de arquiteto.</p>
<p><b>Exemplo acima da média</b></p>	<p>a) As características associadas à arquitetura, as quais remetem ao humor da tira são a originalidade e a criatividade na forma das construções, pois vê-se que todas as tendas desenhadas na tira são iguais no padrão estético.</p> <p>b) "Sonhador" pode significar "visionário", e este sentido liga-se ao contexto da tira pelo fato de Pequeno Castor estar com planos de modificar a arquitetura das construções de sua tribo. Porém, a mesma palavra pode significar "ilusório, imaginativo", pois o Pequeno Castor foge certamente ao padrão de sua tribo quando diz que vai estudar arquitetura.</p>

## A prova

Mais do que a verificação do eventual conhecimento enciclopédico que o candidato tenha reunido sobre o corpo de autores e obras estudados nos ensinamentos fundamental e médio, a prova de literatura valoriza a experiência de leitura, singular e única, do texto literário. O embate direto entre leitor e texto não pode ser substituído por qualquer subterfúgio (resumos, esquemas explicativos, adaptações das obras para outros meios, como o cinema ou a televisão), sob pena de empobrecer substancialmente o processo de compreensão.

A avaliação se dá de duas formas: a primeira procura aferir se o candidato, confrontado com uma obra de ficção dada, estabelece relações pertinentes entre seus elementos construtivos fundamentais (modos de narração, ação, personagens, organização episódica etc.); a segunda procura avaliar seu primeiro contato com um texto mais breve, um poema, tentando verificar se ele tem experiência de leitura suficientes para perceber significações latentes, sugeridas ou aludidas, mas não explicitadas no texto, mostrando-se capaz de ligar as partes ao todo.

## Questão 7

Leia agora as seguintes estrofes, que se encontram em passagens diversas de A farsa de Inês Pereira de Gil Vicente:

Inês:

*Andar! Pero Marques seja!  
Quero tomar por esposo  
quem se tenha por ditoso  
de cada vez que me veja.  
Por usar de siso mero,  
asno que leve quero,  
e não cavalo folão;  
antes lebre que leão,  
antes lavrador que Nero.*

Pero:

*I onde quiserdes ir  
vinde quando quiserdes vir,  
estai quando quiserdes estar.  
Com que podeis vós folgar  
que eu não deva consentir?*

(nota: folão, no caso, significa "bravo", "fugoso")

- A fala de Inês ocorre no momento em que aceita casar-se com Pero Marques, após o malogrado matrimônio com o escudeiro. Há um trecho nessa fala que se relaciona literalmente com o final da peça. Que trecho é esse? Qual é o pormenor da cena final da peça que ele está antecipando?
- A fala de Pero, dirigida a Inês, revela uma atitude contrária a uma característica atribuída ao seu primeiro marido. Qual é essa característica?
- Considerando o desfecho dos dois casamentos de Inês, explique por que essa peça de Gil Vicente pode ser considerada uma sátira moral.

## Resposta esperada

- Esperava-se que o candidato identificasse o trecho "asno que leve quero / e não cavalo folão", relacionando-o ao fato de que, ao final da peça, Inês, a pretexto de não ter de molhar-se na travessia de um riacho, sobe às costas de seu marido. Note-se que, para a obtenção do total de pontos neste item, não bastava relacionar os versos citados ao adágio popular, já que se pedia um trecho concreto da peça que repetisse literalmente o que já se antecipara na fala de Inês. (2 pontos)
- Trata-se da truculência do escudeiro, manifestada por inúmeras atitudes, tais como proibi-la de cantar ou trancafiá-la em casa. (1 ponto)
- No que concerne aos dois casamentos de Inês, o autor demonstra que ambos são alheios a quaisquer sentimentos mais nobres como o amor e o respeito mútuo. Inês, no primeiro caso, casa-se por seu interesse em ascender socialmente, isto é, de superar a sua classe de origem, passando a pertencer a um segmento que sua mãe reconhece ser superior. No segundo casamento, Inês vingava-se do autoritarismo do primeiro marido e da humilhação que este lhe infligira; casa-se "pró-forma" com um tipo simplório (Pero Marques) que lhe faz todas as vontades, inclusive tolerando o adultério. Nota-se assim que Gil Vicente critica a dissociação entre casamento e amor, já que em ambas as ocasiões Inês Pereira casa-se por interesse (ascensão social, conforto, acomodação). (2 pontos)

Exemplo acima da média	<p>a) O trecho que se relaciona literalmente com o final da peça é "... asno que leve quero...". Na cena final Pero Marques carrega Inês nas costas, na travessia de um riacho. Ela estava conduzindo a esposa para se encontrar com o amante e é este o momento que o trecho antecipa. Pero Marques é o asno, uma pessoa passiva que nem desconfia dos intentos da mulher.</p> <p>b) A característica é o machismo exagerado que o escudeiro possuía. Brás da Mata não deixava Inês sair de casa, nem mesmo olhar pela janela; ele tomava Inês e que é uma atitude oposta a de Pero Marques, que deixa a esposa ter seu livre arbítrio.</p> <p>c) Qui Vicente critica as causas pelas quais as pessoas caíam. Inês casa-se com o escudeiro pois acreditava que isto lhe proporcionaria uma aproximação com a aristocracia. Após a fustigação, ela casa-se com Pero Marques não para "levar vida folgada" e ociosa por ficar ocioso. Qui Vicente critica isto chorando como fruto de interesses materiais e não como fruto do amor entre os dois.</p>
Exemplo abaixo da média	<p>a) "antes lebra que leão". Ele não seria um leão, ou seja, não monteria nela.</p> <p>b) Quando casada com o escudeiro, Inês não possuía a liberdade de ir e vir quando quizesse.</p> <p>c) Porque ela tratava a mulher que se casou duas vezes.</p>
<b>Questão 8</b>	
	<p>Considere o seguinte trecho de <i>A Sibila</i>, romance de Agustina Bessa-Luís:</p> <p>"Mas Quina amava o mundo, as suas manifestações de poder, de grandeza e superficiais ouropéis; amava, se não a multidão, os que venciam, o espalhamento e a exterioridade. Admirava todas as coisas bafejadas pelo êxito; invejava tudo quanto lhe parecia culminância de situações, de felicidade - moda, classe, saber. Isto condenou-a. Esse apego apaixonado ao momentâneo manteve-a sempre ao nível do efêmero. Criou asas, sem jamais poder voar. Havia nela uma admirável capacidade de entusiasmo que podia arrastá-la ao sobre-humano. Mas o instinto prático pesava-lhe como chumbo no coração, e ela subordinava aos interesses a chama que Prometeu furtou e cujo valor ela nunca compreendeu."</p> <p>(nota: Prometeu, mito da Antiguidade grega, é conhecido por haver tentado tirar dos deuses a posse do fogo)</p> <p>a) O trecho fala da personagem central do romance, Quina. Segundo o narrador, sua personalidade sustentava-se sobre uma contradição entre dois pólos reconhecíveis nesse trecho. Como você resumiria essa contradição?</p> <p>b) Nesse trecho, observa-se uma clara intenção de análise de caráter por parte do narrador em relação a Quina. Pode-se dizer que há uma relação entre essa preocupação de análise e o fato de a crítica haver considerado essa obra um romance sem intriga. Por quê?</p>
Resposta esperada	<p>a) Os pólos sobre os quais se sustenta a contradição que caracteriza a personalidade de Quina e que estão manifestos no texto são: de um lado, uma certa propensão para coisas ou poderes impalpáveis (aquilo que está fora do alcance humano), o que está indicado naquela capacidade premonitória, num tipo de sabedoria própria dos deuses (características da Sibila); de outro, o espírito pragmático, materialista e mundano, presente no seu gosto pelos bens materiais, na admiração pelos vencedores, no seu jeito para os negócios. Em síntese, os dois pólos são o instinto prático e a vocação para o sobre-humano. (2 pontos)</p>

<p><b>Resposta esperada</b></p>	<p>b) De fato, o trecho revela uma atitude muito insistente no romance todo: a atitude da análise, da introspecção, que dá muito mais ênfase ao que as personagens pensam e sentem do que ao que elas fazem ou deixam de fazer. Nesse sentido, pode-se dizer que há uma relação entre essa atitude e o fato de essa obra ser considerado pela crítica um romance sem intriga, visto que não chega a haver nele uma questão central, um problema nuclear a ser resolvido e a partir de onde se entrelacem os acontecimentos de que o romance trata. (3 pontos)</p>
<p><b>Exemplo acima da média</b></p>	<p>(A) Quina se estabelece, e se funda sob a canibalização de um extremamente sensível e perceptiva às pessoas e situações que o cercam e ao mesmo tempo <del>constrói</del> <del>medicou</del>, para a sua produção de materialidade <del>que se encontra de forma</del>.</p> <p>(B) No romance A Sibila, Agustine Bessa-Luis atribui a estória e a ação (intriga) um papel secundário desenvolvendo de maneira profunda uma análise bastante densa dos aspectos psicológicos de seus personagens (grande incidência para Quina). O trecho citado é empírico tal fato, afinal é praticamente isento de ação e preocupando-se em dizer um "estudo" dos conflitos de Quina. Esse discurso é predominantemente no obra, que portanto é considerado "sem intriga por alguns autores".</p>
<p><b>Exemplo abaixo da média</b></p>	<p>a) Quina era ambiciosa e almejava as grandes coisas, porém sua consciência pura e a falta de oportunidade, impediam-lhe de sonhar.</p> <p>b) Essa análise é feita para deixar tudo bem claro, sem especulações ou suposições, o caráter de Quina já está exposto para que ninguém depois venha reclamar, com vando intriga.</p>

**Questão 9**

O poema abaixo é de Carlos de Oliveira, reconhecidamente um dos maiores escritores portugueses contemporâneos. Como fica patente pelo título e por certos recursos de linguagem do texto, trata-se de um poema em forma de carta, que imita o estilo infantil.

<p><b>CARTA DA INFÂNCIA</b></p> <p><i>Amigo Luar:</i></p> <p><i>Estou fechado no quarto escuro e tenho chorado muito. Quando choro lá fora ainda posso ver as lágrimas caírem na palma das minhas mãos e brincar com elas ao orvalho nas flores pela manhã. Mas aqui é tudo por demais escuro e eu nem sequer tenho duas estrelas nos meus olhos.</i></p>	<p><i>Lembro-me das noites em que me fazem deitar tão cedo e te oiço bater, chamar e bater, na fresta da minha janela. Pelo muito que te tenho perdido enquanto durmo Vem agora, no bico dos pés para que eles não te sintam lá dentro, brincar comigo aos presos no segredo quando se abre a porta de ferro e a luz diz: Bons dias, amigo.</i></p>
---	---

(nota: brincar aos presos no segredo quer dizer "brincar de presos no segredo"; e presos no segredo, por sua vez, é uma expressão que significa também "presos incomunicáveis")

	<p>a) O remetente e o destinatário dessa "Carta da infância" encontram-se em espaços diferentes e opostos. Como você interpreta essa oposição espacial e quais dos cinco sentidos humanos a traduzem?</p> <p>b) A partir da oposição entre aqui e lá fora, que outras oposições se estabelecem no poema?</p> <p>c) Como os versos finais do poema sugerem uma resolução para tais oposições?</p>
<p><b>Resposta esperada</b></p>	<p>a) A contraposição entre o "aqui" e o "lá fora", que já se enuncia nos primeiros versos do poema, expressa a separação de dois mundos: o interior, de aprisionamento, simbolizado pelo quarto escuro, e o exterior, livre, alegre, expresso por elementos da natureza, como o luar, o orvalho e as flores. O sentido mais ativado nessa contraposição é a visão, já que basicamente o poema opõe o escuro (do quarto) ao claro (da manhã e da própria lua), mas a ele se pode acrescentar a audição (ruído X silêncio). (2 pontos)</p> <p>b) Em vários momentos do poema, a oposição dentro e fora é ampliada por outras oposições, tais como: claro / escuro; liberdade / reclusão; alegria / tristeza; companhia / solidão. (1 ponto)</p> <p>c) Na brincadeira de presos no segredo, o luar ocupa o papel daquele que vem soltar o preso; é o libertador. No fundo, é o elemento da natureza, leve e luminoso, que entra para libertar o sujeito de sua escuridão. Assim, os versos finais sugerem a dissolução da oposição básica, com a penetração da luz (de fora, lá) na escuridão (de dentro, aqui). (2 pontos)</p>
<p><b>Exemplo acima da média</b></p>	<p>a) A oposição espacial vem traduzir a ideia de liberdade e aprisionamento. O remetente está como que preso num quarto escuro onde há uma "porta de ferro trancada". Já o destinatário, o luar, está livre por toda a parte; onde houve lua haverá luar, livre pelos "arcs". Os sentidos humanos que melhor traduzem essa oposição são a visão e a audição. A liberdade e o aprisionamento são percebidos pela luz e pelos sons.</p> <p>b) As outras oposições podem ser: - Visão (luz), (brilho) x escuridão - Solidão x companhia - Amizade = aproximação (dos amigos)</p> <p>c) Os versos finais sugerem uma resolução com o luar entrando no quarto e indo "brincar" com ele, acabando com sua solidão, com a escuridão.</p>
<p><b>Exemplo abaixo da média</b></p>	<p>a) A oposição espacial enfatiza a distância que a criança sente em relação ao luar. O sentido humano</p> <p>b) Outras oposições são: escuro e luz, dia e noite</p> <p>c) O escuro, a noite não venceu, não se agradam, mas a luz e o dia são seus amigos, não bons <del>seus</del></p>
<p><b>Questão 10</b></p>	
	<p>O burocrata lírico que protagoniza o romance <i>O amanuense Belmiro</i>, de <i>Ciro dos Anjos</i>, é avesso a comportamentos extremados, espontâneos ou instintivos, característica que aparece registrada em suas anotações. Uma das raras exceções ocorre no episódio da noite de Carnaval, descrito no capítulo 7, "A donzela Arabela".</p> <p>a) Resumidamente, o que acontece a Belmiro nessa noite?</p> <p>b) Como esses acontecimentos alteram o balanço entre presente e passado em suas "notas" ou "apontamentos" pessoais?</p>

<p><b>Resposta esperada</b></p>	<p>a) A expectativa era a de que o candidato esboçasse sinteticamente o episódio mencionado, fundamental na estrutura do romance. Belmiro sai à rua e acaba arrastado por um cordão de foliões. Aos poucos, vai deixando-se contaminar pelo espírito da festa, estimulado por lança-perfume e bebida, até misturar-se à multidão. Descobrimo-se num baile de clube, encanta-se com uma moça que o toma fugazmente pela mão, em quem vê a projeção da namorada ideal, mito construído na infância e cristalizado na figura da "donzela Arabela". O encontro termina quando Belmiro, sob o efeito dos excessos, desaba no salão, sendo carregado a um sofá em que dorme até a manhã seguinte. (2 pontos)</p> <p>b) A questão remete a um aspecto central do narrador em primeira pessoa do romance: sua vocação literária. O candidato deveria assinalar que o encontro perturba Belmiro a tal ponto que as memórias, associadas ao passado feliz, acabam perdendo interesse e mudam para a preocupação de descobrir quem era a moça entrevista no baile e para os planos de aproximação. A partir deste ponto, o projeto do livro, originalmente pensado como memórias, torna-se cada vez mais um diário íntimo, predominantemente voltado para o presente. (3 pontos)</p>
<p><b>Exemplo acima da média</b></p>	<p>a) Belmiro, assistindo ao desfile de blocos de foliões, é arrastado por um deles, na rua. Em meio à multidão, vê uma moça, pela qual fica encantado por sua beleza. Ela lhe sorri, e ele se apaixona, construindo uma fantasia na qual ela seria a "donzela Arabela", criatura feminina iratingível e de beleza graciosa e sem par. Por fim, ele a perde de vista, sem lhe ter falado e, em meio ao turbilhão humano, segue, inconsciente, ocorrendo somente no dia seguinte, sem lembrar do resto da noite.</p> <p>b) Inicialmente, Belmiro pretendia escrever suas memórias, desde os tempos em que vivia em Vila Caraibas, onde nasceu. Mas suas notas convertem-se em diário, registrando sua obsessão por Carmélia, a "donzela Arabela". Ele segue timidamente seus passos, se informa sobre ela com amigos até o casamento da jovem com um primo, chegando ao Rio de Janeiro vê-os embarcar em lua-de-mel para a Europa.</p>
<p><b>Exemplo abaixo da média</b></p>	<p>a) Belmiro encantado pela bela donzela Arabela desfrutava um baile em sua casa.</p> <p>b) Foi afetada a estrutura de suas lembranças.</p>
<p><b>Questão 11</b></p>	
	<p>Em <i>Ubirajara</i>, tal como em <i>Iracema</i> e em <i>O Guarani</i>, José de Alencar propõe uma interpretação de Brasil em que o índio exerce um papel central.</p> <p>a) Que sentido têm as sucessivas mudanças de nome do protagonista no romance?  b) Qual o papel das notas explicativas nesse romance? Do que elas tratam em sua maior parte?  c) Como o romance e suas notas tratam o ritual antropofágico, no empenho de construir uma visão do período pré-cabralino?</p>
<p><b>Resposta esperada</b></p>	<p>a) Esperava-se do candidato que notasse a possibilidade de reconstituição da estrutura do enredo de <i>Ubirajara</i> a partir das seguidas renomeações a que a personagem central é submetida. O protagonista recebe os nomes de Jaguarê, Ubirajara e Jurandir. A primeira mudança de nome correspondendo à passagem da personagem de jovem caçador (Jaguarê, o que submete o Jaguar) a guerreiro araguaia adulto (Ubirajara, o senhor da lança). O nome Jurandir é assumido temporariamente em respeito ao rito de hospitalidade tocantim, tribo que Ubirajara visita incógnito, em busca da amada Araci. Ao revelar sua identidade aos tocantins, o herói volta a ser chamado Ubirajara. (1 ponto)</p>

<b>Resposta esperada</b>	<p>b) Quanto ao conteúdo, as notas trazem observações etnológicas, comentários lingüísticos e polémicas históricas conduzidas pelo autor. O tratamento de temas tão centrais ao indianismo de Alencar equipara, em importância, as notas ao próprio enredo, no empenho da reconstrução da imagem do bom selvagem pré-cabralino. A incorporação formal das notas tem a ver com o projeto do autor e com a estrutura do livro. Elas não são mero apêndice, mas parte essencial à compreensão do romance; esta valorização das notas é uma das particularidades formais de Ubirajara. (2 pontos)</p> <p>c) Em <i>Ubirajara</i>, a obra de vários cronistas e historiadores é objeto de leitura crítica e disputa polêmica no que diz respeito ao lugar simbólico dos índios no processo de construção de uma identidade nacional. Alencar faz um uso interessado destas fontes, desfazendo mitos (o da amoralidade e selvageria autóctones), para levantar outros (o do índio de comportamento cavaleiresco, talhado nos moldes do bom selvagem de Rousseau). No caso da antropofagia, o candidato deveria realçar o empenho do autor em compreendê-la e legitimá-la no contexto de uma cultura diversa. (2 pontos)</p>
--------------------------	--

<b>Exemplo acima da média</b>	<p>a) O protagonista tem o seu nome modificado duas vezes, para sempre para poder alcançar o seu objetivo ou depois de obter uma glória. A mudança nos nomes significam a evolução (quando fugiu do pai e do pai inimigo e tomou o nome Ubirajara, o guerreiro mais forte) e para atingir um objetivo (quando Ubirajara morreu - se suicidou para tentar casar com Otaci, da tribo Sabantens)</p> <p>b) O papel das notas explicativas é demonstrar ao <sup>leitor</sup> autor todas as análises sobre inteligência feitas por Alencar. Alencar estudou minuciosamente sobre a cultura indígena, a maneira como eles viveram. Em sua maioria parte trata sobre os mitos indígenas. Serve também para mostrar que os índios não eram apenas selvagens e que também apropriou cultura.</p> <p>c) A antropofagia existia, segundo as notas, para que os índios que capturavam um forte guerreiro comiam a sua carne e incorporasse a força dele. Não só a força, podendo entender sua coragem e inteligência. trata o ritual como uma cultura própria indígena, não como selvageria.</p>
-------------------------------	---

<b>Exemplo abaixo da média</b>	<p>a) Que o protagonista tem várias caras, mas é uma pessoa somente, este pode ser várias.</p> <p>b)  </p> <p>c) Mostrando um outro lado, não aquele conhecido por todos, mostrando o lado bom, o antropofágico.</p>
--------------------------------	--

**Questão 12**

	<p>Considere o poema abaixo:</p> <p><b>INVENTÁRIO</b></p> <p><i>Povoam o escritório vários utensílios uns bastante sóbrios outros indiscretos</i></p> <p><i>Por exemplo: a mesa é sóbria. Rumina todos os papéis no oco das gavetas</i></p>
--	---

*O que a mesa expõe  
para a superfície  
é simples dejetivo  
livre de mistério*

*O arquivo também  
é móvel discreto  
e diz muito pouco  
de interesse humano*

*A caneta, o lápis  
o papel, o cesto  
são só instrumentos  
sem vontade própria*

*Dois os indiscretos:  
minhas duas mãos -  
úlcera no estômago  
da repartição*

*Aparentemente  
peças quase iguais  
às demais: os mesmos  
modos funcionais*

*Contudo é preciso  
vê-las em sua marca:  
no rastro dos dedos  
no selo do gesto*

*Ali onde transgridem  
a ética da classe  
que proíbe os objetos  
de serem pessoais*

*Onde desconhecem  
o acordo em vigor  
que as coisas transforma  
em armas submissas*

*Não pactuam - hostis  
minhas duas mãos  
acidulam o ar  
da repartição*

(Francisco Alvim, Amostra Grátis. In: *Poesias Reunidas (1968-1988)*. São Paulo, Duas Cidades, 1988.)

- De qual critério se serve o poeta para classificar as diferenças entre os "vários utensílios" que "povoam o escritório"? Por que essa classificação destoa tanto da nossa percepção habitual?
- Como aparece a presença humana em meio ao ambiente da repartição?

**Resposta esperada**

- Esperava-se que o candidato observasse que o poeta separa os "utensílios do escritório" em duas classes: a dos sóbrios e a dos indiscretos, ou seja, que o critério de classificação empregado é moral, segundo diferentes traços de conduta. Quanto à estranheza da classificação, o candidato deveria notar que estes atributos morais, tipicamente humanos, foram conferidos tanto às mãos rebeldes ("dois os indiscretos: minhas duas mãos"), às quais se aplicariam com maior propriedade, apesar de sua autonomia do resto do corpo, quanto, metaforicamente, aos objetos inanimados distribuídos pelo escritório ("a mesa é sóbria"; "o arquivo...diz muito pouco de interesse humano").  
**(2 pontos)**
- A presença propriamente humana está representada nas duas mãos rebeldes, que encarnam um gesto de resistência à impessoalidade fria e mecânica que caracteriza o comportamento burocrático padrão, no poema, transferido aos objetos; metaforicamente, também os objetos encarnam a presença humana, na sua versão mais alienada e submissa.  
**(3 pontos)**

<p><b>Exemplo acima da média</b></p>	<p>a) O poeta classifica "os vários utensílios" como "solteiros" e "indiscretos". Essa classificação destoa da nossa percepção habitual porque não atribuímos essas características a seres inanimados como a "meca" ou "as mãos".</p> <p>b) A presença humana serve para quebrar o caráter sublimino do ambiente da repartição, através das duas mãos "indiscretas" que "não pactuam hortis" contrapondo-se às coisas que transformam-se em "armas subliminas".</p>
<p><b>Exemplo abaixo da média</b></p>	<p>a) O poeta utiliza o critério funcional dos "vários utensílios". Essa classificação destoa da nossa percepção habitual porque esses utensílios fazem parte de qualquer excatório.</p> <p>b) Em meio ao ambiente da repartição, a presença humana é a mais precíua e indispensável pois sem ela os demais objetos não têm valor ou utilidade.</p>